O PRN já começou o namoro com o PSDB

O candidato Fernando Collor de Mello, do PRN, já tem um interlocutor no PSDB para negociar as alianças: o presidente do partido, Franco Montoro. O ex-governador de São Paulo foi procurado no sábado à tarde pelo líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros, e pela mentora do programa econômico de Collor, a economista Zélia Cardoso de Mello. Segundo os assessoresdo candidato, Montoro não revelou a sua preferência pessoal na sucessão e se transformou no canal de negociações com o PSDB por ser o presidente do partido.

Renan Calheiros contou que os colloridos decidiram procurar o presidente do PSDB porque nos contados feitos com outros tucanos recebeu sinais de que Montoro deveria ser o canal. Foi na casa do ex-governador, no edifício Monforte, nos Jardins, que os tucanos, um dia após a eleição, resolveram não tomar posições individuais, mas partidárias. Na mesma casa, anteontem, Montoro contou para os assessores de Collor que o PSDB está dividido em três: contra Collor, contra Lula e neutros. "A nós só não interessa que o PSDB fique com o Lula", disse o deputado a Montoro.

O ex-governador de São Paulo, segundo Renan Calheiros, vai transmitir a conversa que teve com os dois assessores de Collor nas reuniões que o partido faz nesta semana. Segundo o deputado, amanhã a executiva dos tucanos se reúne, na quarta será a vez da bancada e, na sexta, do diretório.

Calheiros vai mostrar que tucanos e colloridos têm afinidades e podem fazer uma aliança com pessoas de centro e centro-esquerda para se opor à esquerda, liderada pelo PT, que fará, na opinião dele, um "governo burro, estreito e demodê". "Nós queremos o parlamentarismo", afirma o deputado, que lembra haver divergência apenas sobre o tempo de implantação. Os tucanos querem consultar a população já em 1991, após a posse do novo Congresso, enquanto Collor pretende respeitar a Constituição, que prevê um plebiscito em 93.

O outro trunfo em direção a uma aliança social-democrata é Collor ter tentado lançar o senador Mário Covas à presidência, quando ele ainda não pensava sequer em ser candidato. O ex-governador de Alagoas queria ser o vice de Covas, mas a idéia não vingou.

Collor, quando deixou o PMDB, por ser aprovado o mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, tentou ingressar no PSDB, mas seu nome foi vetado publicamente pela deputada Cristina Tavares.

O articulador político de Collor voltou a afirmar ontem que não serão negociados cargos para a formação de alianças e garantiu ainda que o candidato não pensa em substituir o seu vice, senador Itamar Franco. "A notícia de que o senador Fernando Henrique Cardoso seria convidado para o lugar de Itamar é falsa", afirmou o deputado. Ele lembrou que a substituição esbarra, principalmente, na legislação eleitoral. Em caso de troca, lembra Calheiros, o vice teria de sair dos partidos formalmente coligados.